ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1927 N.º 1841

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 105
Redacção: T. 559
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEMPRE espirituosa, a imprensa parisiense diz que a sua nova lei sobre a naturalização, (da qual aqui demos já nota), deve substituir um pouco os franceses de raça por franceses de papel selado. E lastima que os dois milhões dos seus melhores homens que na guerra se fizeram matar para conservar em a França para os seus irmãos e seus filhos, e por que eles precisamente estejam mortos, sejam agora entregues aos invasores!

Acha igualmente que a tese sacrilega dos politicos sofreu tambem faltas de essenciais precauções.

Nota que se torna necessario verificar a qualidade da nova entrada. Em todos os paises a imigração é severamente fiscalisada e os Estados Unidos estabeleceram regras apertadas, inflexiveis. Só aceitam poucos e querem-nos irrepreensiveis. A menor tara fisica e a mais ligeira duvida sobre a moralidade são motivos de recusa. Pessoa suspeita aos medicos e á policia não entra no continente americano; volta no mesmo navio...

Lastimam eles que na nova lei não haja nenhuma medida de prevenção e frisam que miriades de asiaticos, entrados durante a guerra, introduziram e propagaram espantosas doenças, terrivelmente contagiosas, das quais a sciencia perdera a lembrança ha seculos e que haviam apavorado a Idade Media. Toda essa horda de barbaros, instalados presentemente em suas cidades, desafiam as defesas que se possam organizar mais tarde nas fronteiras.

Por isso, proclama a necessidade dos beneficios da naturalização serem reservados aos imigrantes de raças parentes, de sangue latino, celta, germanico ou escandinavo, e *fazendo proceder a naturalização* duma revisão medica rigorosa.

E' realmente triste e doloroso o quadro que nos pintam. A França vê-se sem natalidade. Para não morrer á mingua de gente precisa de receber todos os residuos do mundo para "fazer os néo-franceses vivos".

Ao menos que na escolha entre aqueles que a querem conquistar sem combate, sejam eleitos os melhores, pedem eles, num compreensivel lance de civilização.

E' pequeno o pedido e deve-se confessar realmente justo! "Doux pays", como sempre lhe põe em legenda o seu celebre caricaturista!

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial de Gouveia pediu ao sr. ministro do Interior a permanencia, ali, da força da G. N. R., que tem prestado relevantes serviços, no que respeita á ordem publica e á defeza da propriedade.

* * *

O SR. coronel Lopes Galvão, administrador geral dos Serviços Hidraulicos, regressou da Belgica e da Holanda, onde foi visitar os principais portos de mar.

* * *

O GREMIO dos Ourives Portugueses solicitou do sr. ministro do Comercio que seja nomeado um seu representante junto do Conselho Superior de Economia Nacional.

O JOGO

Está em discussão o ante-projecto de legalização do jogo de azar, elaborado pelo sr. ministro do Interior. Sentimos uma profunda tristeza, que, antes de proceder-se a um patriotico esforço para a nossa restauração financeira—reforma total da contabilidade publica, reforma tributaria no sentido da justiça, da verdade, da integral e rapida cobrança, reforma dos serviços publicos, a fim de se tornarem mais uteis, perfeitos e economicos, inventario de todo o activo e passivo do Estado, etc.—alguem se lembrasse de defender a urgencia e a conveniencia de transferir para os dominios da legalidade uma industria que está, para a verdadeira industria, como o trabalho esteril do zangão para o da operosa abelha.

A nossa primeira e inadiavel obrigação é esta—fazer do trabalho honesto a lei suprema do nosso ressurgimento. A preguiça e as artes e manhas que dela vivem podem, quando muito, dar-nos a ilusão momentanea de possuirmos uma riqueza que nos falta. O pão sagrado dos lares só se ganha, como na Biblia, com o suor do nosso rosto.

Haverá maneira de converter o jogo numa actividade digna do nosso nome? Deixemos a responsabilidade duma resposta afirmativa a esta pregunta aos que gostam de defender teses dificeis ou de tentar saltos mortais.

Porque é que se afirma que a repressão é incapaz de conter a paixão cega do jogador? Faça-se ela como deve ser feita e ninguem se atreverá a falar da sua ineficacia, Dentro da sociedade existem sempre conflitos entre a lei e os seus violadores, entre a autoridade e os indisciplinados. O importante é que o Poder não aceite como boas as *razões* dos que discutem os seus titulos para ser forte e justo.

Achamos excelente que o ante-projecto do jogo fosse submetido á critica da imprensa, porque o pais encontra assim maneira de se pronunciar sobre ele com pleno conhecimento de causa,

Porque não envia o sr. ministro do Interior um questionario rigoroso e conciso ás autarquias locais, ás associações operarias, comerciais, industriais e agricolas, a fim de reunir a tal respeito uma informação completa? Visto que a mocidade das escolas ainda ha pouco tempo veio a Lisboa trazer o seu aplauso clamoroso á Ditadura, porque não se lhe pede a sua opinião?

Estamos numa hora em que ninguem deve fugir á expressão franca do seu pensamento, mesmo que haja de arrostar com alguns incomodos. Oiçam-se todos, falem todos que sejam capazes de ver claro e resistir ao canto das sereias!

A Imprensa em armas

—E se não se convencer com os meus artigos, convencê-lo-hei com os artigos do Laborie...

O DR. Joaquim Rojão, falecido ha 9 anos, foi um grande exemplo, como lutador, como patriota e como amigo da sua terra alentejana. O povo de Reguengos na hora da inauguração do "comboio„ —que deve principalmente ao seu dedicado e perseverante esforço —prestou-lhes comoventes homenagens, que foram a nota mais elevada do acontecimento, pela sua sinceridade e grandiosidade.

Depois do Chefe do Estado e do Governo terem consagrado os seus serviços, junto do seu tumulo, a população de Reguengos encheu a Igreja Matriz, na missa por sua alma, e foi depois numa sentida romagem ao cemiterio, dizer á senhora D. Amelia Rojão, filha do ilustre alentejano, toda a sua gratidão e toda a sua saudade.

Na Avenida fronteira á estação de Reguengos, será erguida uma estatua ao primeiro presidente do Sindicato Agricola.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda o livro de versos que se vinha anunciando, do nosso presado camarada Raposo de Oliveira, intitulado "Via Sacra„.

Sobre o valor da obra falará mais tarde o nosso critico literario. Por enquanto queremos apenas dizer que Raposo de Oliveira não é um poeta desses que aparecem todos os dias nas montras dos livreiros. A sua sensibilidade coloca-o muito acima dos versejadores de meia tijela.

O seu novo livro deve alcançar um exito literario seguro. A edição pertence á Livraria Universal, que se ocupou dela com carinho.

* * *

O SR. ministro das Finanças prometeu á direcção da Associação Comercial empenhar-se para reprimir o contrabando, principalmente de artigos de luxo, que se tem feito nos ultimos tempos. Esperamos que não desista de tão bons propositos. Como contrapartida, confiamos em que os mesmos artigos sejam vendidos, entre nós, por preços rasoaveis.

* * *

MARIA Magdalena publicou um livro de contos do Natal — *Os Sete Demonios*. Leitura em que o passado — o velho Portugal heroico e cristão — revive as suas glorias, os seus amores e as suas lagrimas. Maria Magdalena, que alia á arte de saber escrever a de bem sentir, converte em adoração e culto as memorias que do velho tempo vieram reflorir ao calor da sua inspiração.

* * *

A DISPOSIÇÃO do sr. ministro da Instrução, anunciando que este ano os exames de admissão começariam logo em principios de junho, veio causar uma certa surpreza e perturbação. Como tem havido muitos feriados e outros motivos para se realisarem menos aulas, os professores acham ser preciso mais algum tempo para os alunos estarem competentemente preparados. Daí as considerações que estão sendo feitas.

Os Açores

Os trigos e o seu novo regime

Chamamos a atenção dos srs. ministros do Interior e da Agricultura e Presidente da Bolsa Agricola, para o assunto que segue:

Ha mais dum anno foi pedida á Bolsa Agricola, a reforma do actual regime cerealifero açoreano.

Acompanhava esse pedido um projecto elaborado por pessoas entendidas no assunto e que tinha por fim acabar com uma situação deprimente e prejudicial, tanto para os Açores como para a Nação.

Tratando-se dum assunto tão importante, parecia que a repartição competente lhe dispensaria interesse e cuidados; mas tal não sucedem, porque só seis meses depois, quando o sr. coronel Santa Clara foi ocupaa o lugar que presentemente ocupa, se lhe deu andamento.

Nomeou-se uma comissão de açoreanos, cada qual representando o seu distrito, para rever e modificar o projecto apresentado, conforme julgasse mais conveniente para os interesses gerais e legitimos do arquipelago e do pais.

Essa comissão, de que fez parte o sr. Cristovam Moniz, como representante da ilha de S. Miguel, elaborou o seu trabalho. Depois submeteu-o á apreciações de alguns membros do Conselho Superior Agricola, tendo com eles discutido e resolvido todos os principios e todos os artigos do projecto.

Foi um trabalho arduo e longo este, mas conscienciosо, e tão conscienciosо que as pessoas entendidas que o têm lido são unanimes em declarar que é o mais perfeito regime cerealifero que se tem feito em Portugal.

Não contente ainda assim, o sr. presidente da Bolsa Agricola entendeu, e com razão, que não devia submeter tal projecto á apreciação do sr. ministro da Agricultura sem que primeiro a maioria do Conselho Superior se pronunciasse.

O conselho foi convocado. E em reuniões magnas apreciou e votou o trabalho da comissão.

Temos, pois, o projecto do novo regime cerealifero dos Açores estudado pelas entidades locais (agricultores, agronomos, moageiros e padeiros), por uma comissão de açoreanos residentes em Lisboa, nomeada pelo Gremio dos Açores, pela mesma comissão e mais três representantes do Conselho Superior Agricola e, finalmente, pelo mesmo conselho, em reunião magna.

Nunca houve um parto tão laborioso, nunca em Portugal houve lei tão cuidadosamente estudada!

Depois de tudo isto não haveria o direito de esperar que o «Diario do Governo» a publicasse? Havia. Mas qual historia! Alguem correu ao ministerio do Interior e disse: Sr. ministro, olhe que vai aumentar $70 o preço do pão no Fayal, e isso não pode ser.

O sr. ministro do Interior oficiou logo ao sr. presidente da Bolsa Agricola, comunicando-lhe tão estupenda revelação, o sr. presidente da Bolsa Agricola poz as mãos na cabeça, como quem sente desabar sobre si uma tempestade de raios e coriscos, e... era uma vez um novo regime cerealifero para o Fayal.

E andaram mais de vinte homens, vinte tecnicos, a dar volta aos cartapacios da especialidade e a estudar e discutir durante seis meses os principios economicos e agricolas e moageiros que tinham relação com o assunto, puxando pela sabedoria e pela erudição!

Decididamente, isto só em Portugal.

* * *

O sr. coronel Santa Clara é um homem honrado e um funcionario escrupuloso. E' preciso que s. ex.ª saiba que o consideramos assim. E tão honrado e escrupuloso que o julgamos incapaz de tomar propositadamente qualquer resolução contraria aos interesses legitimos dos Açores.

Se não fosse assim, já tinhamos mandado ao diabo o novo regime cerealifero, certos de que o tempo se encarregaria de nos dar razão e modificar as coisas.

Pelos srs. ministros do Interior e da Agricultura mantemos a mesma consideração. São dois militares briosos, que se têm imposto á Nação pelas suas medidas e, mais do que pelas suas medidas, pelas suas intenções,

Só por isso voltamos ao assuntos. Dos homens de bem pode-se esperar o cumprimento da justiça, ainda mesmo quando ela parece completamente perdida.

E dito isto, absolutamente necessario para que a intriga do Faial não médre mais, vamos a vêr quanto vale aquele peregrino aviso feito ao sr. ministro de Interior e que tanto alvoroçou o sr. presidente da Bolsa.

* * *

Pelo novo regime cerealifero o preço do trigo açoreano será todos os anos «fixado pelo sr. ministro da Agricultura». E os diagramas das farinhas, assim como o preço do pão, pelas «secções da Bolsa Agricola».

Ora se o novo regime ainda não foi posto em execução, nem ninguem pode advinhar qual o preço que o sr. ministro da Agricultura fixará para o trigo e as secções da Bolsa para as farinhas, como é que já ha quem saiba que o preço do pão no Fayal subirá $70?!

Este é o primeiro absurdo, que o sr. presidente da Bolsa Agricola, estamos disso certos, se apressara a pôr de parte.

O sr. ministro do Interior mandou dizer semelhante coisa para a Bolsa por uma razão simples: porque foi enganado. Sabe-se lá qual vai ser o preço do trigo e o preço do pão nos Açôres?

Começamos já a vêr o valor do peregrino argumento e a consciencia com que ele foi aventado. Mas prosigamos.

Supunhamos que o informador do sr. ministro do Interior (sempre ha cada amigo dos diabos!) adivinhou o pensamento e a vontade futuros do sr. ministro da Agricultura e dos representantes da Bolsa Agricola nos distritos açoreanos e o preço do pão no Fayal vai realmente aumentar sete tostões.

Supunhamos este espantoso absurdo e perguntemos ainda:

Seria o sr. ministro da Agricultura capaz de fixar para os trigos açoreanos um preço superior ao rasoavel e seriam as secções da Bolsa capazes de «se venderem» fixando para as farinhas e para o pão diagramas e preços superiores aos justos?

Oh, Deus! Que barbaridades se dizem neste pais!

Srs. ministros do Interior e da Agricultura e sr. presidente da Bolsa Agricola: o preço do trigo e o diagrama e o preço do pão nos Açôres ficarão, com aprazimento dos açoreanos, nas mãos do ministerio da Agricultura, se o novo regime fôr publicado. E sabem v. ex.as porquê? Porque os Açôres confiam mais no governo do que da desavergonhada politica dalguns açoreanos que, acima de tudo, põem os seus odios e as suas paixões; porque todos foram unanimes em entregar essa função a quem estivesse fora e acima dessas paixões.

Argumentos serios contra o novo regime, onde estão eles?

Se existem, que apareçam á luz do sol!

P. S. Designamos por secções da Bolsa Agricola os organismos distritais açoreanos, a quem o novo regime concede as funções reguladoras dos diagramas das farinhas e do preço do pão, por não termos presente o projecto e não nos recordar a sua verdadeira designação.

Mas «secções da Bolsa Agricola» é uma designação que corresponde a verdade, não só porque de tais organismos farão parte delegados directos da Bolsa, mas ainda porque os restantes são nomeados, ou indicados por ela, o que equivale ao mesmo.

Atenção!!!

TEATRO DA TRINDADE

Telef. T. 976 **Empreza José Loureiro**

ESPERANZA IRIS

e a sua GRANDE COMPANHIA

composta de **80 Figuras,** entre **Artistas, Coristas** e **Bailarinas Inglesas, Francesas, Espanholas** e **Americanas**

REPERTORIO: **6** Grandes Revistas Internacionais **6** **14** Operetas modernas montadas com o maior luxo **14**

ESTREIA

A 28 DE ABRIL com a deslumbrante revista-«feerie», em condições de riqueza e fantasia nunca vistas em Portugal—2 actos e 29 quadros **KISS-ME**

Declaração necessaria

A ***Empreza José Loureiro*** afirma ao ***Publico*** que a ***Companhia Esperanza Iris,*** pela sua excecional organização e pela sumptuosidade das montagens do seu repertorio, constitue o maior ***Acontecimento Artistico que tem vindo a Lisboa.***

O contrato desta Companhia que tem ***obtido sempre os maiores exitos em toda a America do Sul e America do Norte*** significa por parte da Empreza José Loureiro apenas um grande desejo de apresentar no TEATRO DA TRINDADE os melhores e mais importantes espectaculos de Arte—mantendo assim a ***Supremacia das Grandes Tournées.***

SABADO, 16 Será aberta uma assinatura para ***6 espectaculos differentes,*** que serão realizados em ***duas semanas,*** visto a Companhia embarcar para o Brasil no dia ***16 de Maio.*** Têm preferencia até ***Domingo, 17,*** os assinantes da ultima temporada ***Robinne-Alexandre.***

Segunda-feira, 18: — ASSINATURA LIVRE

A importancia deste contrato

Para que o publico possa avaliar o esforço que representa o contrato da ***Grande Companhia Esperanza Iris*** para a ***Empreza José Loureiro*** bastara dizer que esta pagou já ***CINCO MIL LIBRAS*** pelas passagens e transportes do seu material de Havana a Lisboa.

A ***Empreza José Loureiro*** está convencida de que as ***15 recitas*** que esta Companhia realiza no ***Teatro da Trindade*** serão 15 espectaculos com as lotações exgotadas. Apesar disso, conta com prejuizos elevados que suportará pelo prazer de apresentar no seu teatro espectaculos que só as grandes Capitais do Novo Mundo têm apreciado e que o publico de Lisboa não está acostumado a aplaudir.

A Companhia Esperanza Iris embarca em Havana no dia 15 de Abril, directamente a Lisboa

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

"A Mouraria„ no Coliseu

A sua estreia é no sabado de aleluia

A "Mouraria", a celebrada opereta cujo sucesso estrondoso demonstra o quanto ela tem de sugestivo para o espirito popular, vai ser representada no Coliseu dos Recreios, numa curta série de espectaculos, a partir do proximo sabado de Aleluia, ampliada nos seus movimentos e efeitos musicais e de scena, de forma a dar uma mais imponente visão da vida bairrista da capital, que tem, na formosa e sentida peça, a sua mais perfeita e mais exacta reprodução artistica. Ao lado dos aplaudidos interpretes da "Mouraria" entrarão, no decurso das suas scenas, varios cantadores de fado, dos que têm mais fama nos meios onde se cultiva a canção nacional, constituindo, portanto, sob este ponto de vista, as novas representações da admiravel peça, no Coliseu, um verdadeiro concurso de fados, entre os "azes„ da especialidade.

"Mouraria" será exibida no Coliseu dos Recreios, em duas sessões, a preços populares, não obstante os novos elementos com que vai ser aumentada.

FOTOGRAFIA AMERICA

A que melhor condições possue

: : para bem servir o publico : :

R. Registo Civil, 6, 1.° (Intendente)

TELEFONE 3029

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de tecnicos franceses

Consultorio de Especialidades Medicas e Cirurgicas

A. Costa Rodrigues

Doenças da garganta, nariz, boca e dentes.

A. Mendes Bragança

Doenças dos paizes quentes, estomatologia.

Protese dentaria, ortopedica e cirurgica da boca e face.

Preços de policlinica das 9 ás 11 horas

AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 2.° ANDAR DIREITO

Telefone N. 5154

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA 22

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a senhora D. Maria de Figueiredo Festas.

— Passa hoje o seu aniversario natalicio a senhora D. Maria Luiza Costa, gentil filha do sr. Sebastião Fernandes Costa.

A Caridade

Em S. Carlos

Foi recebida com extraordinario agrado no nosso meio elegante a noticia que ontem demos de que na segunda feira se exibiria no Teatro de São Carlos, em festa da caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, pela primeira em publico a sensacional pelicula portuguesa, primeira em cujo desempenho tomaram parte exclusivamente amadores pertencentes a nossa melhor sociedade, a qual se intitula «O Desconhecido», personagem em redor do qual gira toda acção do grandioso «film», onde a par de episodios dramaticos, se vê a paisagem, o mar, com todos os seus encantos, bem como a nota alegre, que por vezes passa para suavizar a atenção do espectador.

Estamos certos que será brilhante iniciativa do grupo de amadores que tomou a seu cargo a exexução da pelicula «O Desconhecido», que se exibirá em São Carlos, na noite de segunda feira proxima, em festa de caridade que reverterá para os pobres da Ericeira, local onde foi cinematografado.

Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Luisa de Vilhena da Camara, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.°, telefone N. 151.

"Soma e segue"

Continuam decorrendo brilhantemente os ensaios de musica e poema, da revista em tres actos, divididos em sete quadros, «Soma e segue ...», que no fim do corrente mês subirá a scena no teatro Politeama, em recitas de caridade, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, respectivamente, sob a direcção do maestro Julio Silva e do actor Carlos Santos.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4.063.

Baile de subscrição

O grandioso baile de subscrição que na noite de 23 do corrente, sabado de Pascoela, se realiza nas magnificas salas do Avenida Palace, a favor da Escola para Crianças Pobres da Freguesia de Nossa Senhora das Mercês, e de outras obras de beneficencia, continúa despertando grande interesse no nosso meio mundano.

O baile será abrilhantado pelo eximio «jazz-band» do hotel, o que será garantia de que a animação não fraquejara.

Casamentos

No sabado realisou-se na paroquial igreja da Pena, sendo celebrante o reverendo prior sr. conego Carlos Alberto Martins do Rego, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Valentina Bravo Roldan, gentil filha da sr.ª D. Felicidade Bravo Gomes Roldan e do ilustre engenheiro de minas sr. Manuel Roldan y Pego, com o sr. Jayme Rosa de Sousa Dourado, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Dias Dourado e do sr. Manuel Rosa de Sousa Dias Dourado, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. José Dias Dourado.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, ao Campo dos Martires da Patria, um finissimo lunche da Marques, partindo os noivos depois para o Estoril, donde seguirão para Santa Luzia, em Viana do Castelo onde vão passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Maria Joaquina Dias Rosa Dourado e filha, D. Joaquina Dias de Andrade e Sousa, D. Hostilina de Matos, D. Maria José Franco Metelo, D. Maria Izabel Pessanha Barbosa, D. Maria de Sousa Dourado Cardoso da Silva, D. Maria Rosa Dourado Eusebio e filha, D. Elvira Correia Dourado, D. Eugenia, D. Olinda e D. Ermelinda Baptista Ribeiro, D. Elvira Schirley, D. Ana Martins Ribeiro, D. Ilda de Matos, D. Maria Madalena Metelo Antunes e filha, D. Cecilia Teixeira de Queiroz Pereira e filhas, D. Laura Felix Gottschalk, D. Maria Isabel Pessanha Barbosa, D. Maria Isabel Roldan de Ramirez, etc., etc.

E os srs.:

Manuel Rosa Dias Dourado, José Rosa Dourado, Anibal Dias Rosa Dourado, Manuel de Sousa Eusebio, Manuel Pessanha Barbosa, Conego dr. Baptista Delgado, Conego Carlos Alberto Martins do Rego, dr. Alberto Julio Loureiro de Sousa, Manuel e Armando Dourado Eusebio, Antonio Dias Rosa Dourado, Fabricio Pessanha Barbosa, Carlos Pereira, Bento Seguro Ferreira, José Dias Alves, dr. Antonio Cardoso da Silva, Sebastião Garcia Ramirez, Carlos de Vasconcelos e Sa, etc., etc.

Na «corbeille» que se encontra exposta em uma das salas da residencia via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas,

Doentes

Mantem-se estacionario o estado de saude do sr. Julio Derouet, pai do sr. Luis Derouet, ilustre director da Imprensa Nacional.

PALACE HOTEL DO BUSSACO

HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

abertos todo o ano

INFORMAÇÕES — Rocio, 108 — LISBOA

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Destino,,
do poeta Guilherme de Faria
transcrevemos
algumas poesias

Guilherme de Faria é um poeta de preclaras qualidades. E' um romantico que se enamora da Beleza. Quando canta — exalta-a. Cinge-a ao coração, num beijo sincero, tocante de melancolia, mas vibrante de desejo. O seu ultimo livro — *Destino*, marca um notavel passo na sua carreira. A fórma do poeta atinge nesta obra a sua plenitude. E' cheia de harmonia, de côr, de sentido profundo das coisas e dos seres. Os temas de Guilherme de Faria são eternos, mas ele sabe renová-los, dando-lhes aspectos originais de sonho e de encantamento. Estamos, pois, em presença dum poeta perfeito, iluminado por uma luz altissima de sentimento, que se queima, no altar da Natureza, como uma luz de alma, que sacode as sombras e prescruta os horisontes do *Destino*.

O seu? Não! O grande *Destino* da vida, que é a sinfonia do Universo. Este livro constitui uma revelação, que tem tido, nas livrarias, um magnifico acolhimento. Transcrevemos, ao acaso, as seguintes poesias:

Carta a uma estrangeira

Senhora, das palavras que dissestes,
Junto do mar, ha pouco,
Tal espanto senti que ainda sou louco
De lembrar a surpreza que me déstes.

Não esperava, não, ouvir-vos, grave,
Falar-me da alma vossa
Que de esperanças novas se alvoroça,
E quere a vida um sonho lindo e suave.

E, na verdade, o meu espanto foi
Tal que eu não soube responder-vos logo
E ainda agora, inquieto, me interrogo:
—Como dei de responder?—Ningum supõe!

Olhai, Senhora minha: eu não consigo
Entender-vos sequer, tal qual vós sois;
Tenho por vós um sentimento amigo,
Mas sinto um infinito entre nós dois.

Quando, hontem, vos falei, a vez primeira,
Senti logo uma dôce simpatia
Por vós, tão natural, que Deus a queira
Maior, sempre maior, de ontem em dia.

E, depois, a minha alma, enternecida
De vos ouvir, casando-a, carinhosa,
Em palavras de amôr, por toda a vida,
A' vossa, que é de Artista, alta e formosa!

Mas não, Senhora minha!—Agradecido,
Beijo-vos longamente as mãos reais,
E só vos peço, triste e comovido,
—Que me esqueçais!

Pois não entedereis esta alma inquieta,
Que eu, por graça de Deus, sou Português:
Vendo este ceu, senti-me logo poeta
E, toda a vida, amei uma só vez.

Amei a flôr mais nobre desta Raça
—Menina e Moça, um dia, aparecida,
Por milagre de Deus, cheia de graça,
A abençoar de amôr a minha vida.

E assim eu vivo a amá-la; e é clara e linda
A minha vida, á luz do seu amôr;
E amando-a sempre, amá-la mais ainda
E' o meu ideal de perfeição maior.

—E só de vos falar no brando enlevo
Do meu sonho de amôr, eu já nem sei
O que sinto, o que penso e vos escrevo
Nesta carta que, triste, comecei.

Enfim, como outro Poeta o disse, outrora,
E a voz do sangue hoje m'o diz, assim
Eu vos direi, Senhora:
—«Sou estrangeiro!»—Não penseis em mim.

Canção

Quando, saudosamente,
Em mim acordam as lembranças vagas
Dum bem ausente,
E desperta do escuro pensamento
Em que existem só duvidas e mágoas
A divina esperança deste amôr,

Fecho os meus olhos, num deslumbramento,
E esta alma minha,
Longe do horror
Da humana sorte misera e mesquinha,
Vai, perdida num sonho lêdo e brando,
Oh meu Amôr, o teu amôr sonhando...

E abrem-se os ceus em luz; e a alta harmonia
Que nos ceus resplandece,
A's nossas almas desce,
E as almas nos encanta...
E eis amanhece, em nós, um claro dia
Cheio de luz e formosura tanta
Que, em seu esplendor,
Eu só te vejo e te desejo, Amôr.

E tenho o teu amôr que prende e abraça,
Por todo o sempre, esta alma... E a dôce e pura
E milagrosa luz que me trespassa,
Dá-me a ilusão suprema da ventura!

— Ah, Senhor, quem pudera
Viver sempre na graça
Deste sonho de eterna primavera,
Deste amôr que, na vida humana é triste,
E' a saudade do amôr que em vós existe!

Assim, alma saudosa, vai sonhando,
Vai morrendo a sonhar, que esta saudade
E' a luz do ceu que as alma vai guiando,
Por milagre do amôr, á Eternidade!

Cantico

Não entendeis meu amôr,
E só por vós, vida minha,
Não vai minha alma sósinha
Pelo mundo, em sua dôr.

Ah, se a verdade eplendesse
Nestas palavras que digo!
Que dirieis se eu dissesse
Que a vossa alma está comigo,
Em luz de sonho e de prece,

Ou, na minha dôr, aflicta,
Chorando saudosamente,
Mas sempre resplandecente
Desta esperança infinita
De amar-vos eternamente?

E, Senhora, mal saibeis,
Quando olhais minha tristeza
Com vossos olhos crueis
De estranheza,
Quanta ventura não tenho
Só de vos poder olhar!
E, assim, quedo-me a scismar:
— Não vos póde ser estranho
Quem nasceu por vos amar! —

Pois se ainda vejo, a distancia,
A branda luz de quimera
Que doirou a minha infancia
Num sonho de primavera,
E se em vós ela resplende
Tão formosa
Como a não pude sonhar,
A' minha alma saudosa,
Senhora, quem n'a defende
Da sorte de vos amar?

— Foi bem claro o meu destino:
Só por encanto d'vino,
Este amôr em mim nasceu,
Na hora lóda em que vos vi...
— Que eu já nem sei que senti!
Sei que deixei de ser meu,
E tudo o mais esqueci!

Esqueci da humana sorte
As tentações, e da morte
Dissipou-se o vão temor,
Ante vossa claridade!
E tenho por vosso amôr,
A certeza da Verdade.

— Assim, se acaso volveis
Ao sonho do meu amôr,
Os vossos olhos crueis
De estranheza e desamôr,
Quanta ventura não tenho
Só de vos poder olhar!
E, então, quedo-me a scismar:
— Não vos póde ser estranho
Quem nasceu por vos amar! —

Ah, bemdita seja a sorte
Que me deu
O Senhor Deus justo e forte!
Pois por vós, por vosso amôr,
Não vai minha alma sósinha
Pelo mundo, em sua dôr...
E é por vós, Saudade minha
E meu Sonho alto e divino,
Que eu vejo, acêsa nos ceus,
A graça do meu Destino:
E' por vós que eu creio em Deus!

Canção das lembranças de amôr

Lembranças que me doirais
A noite do pensamente,
Vinde, á luz do sentimento,
Para que eu sonho ainda mais...

A' dôce luz merencoria
Desta saudade, encantadas,
Vinde, oh sombras bem-amadas
Do desterro da memoria.

Vinde, lembranças, sorrindo,
Ou, saudosas, suspirando,
E embalai o sonho lindo
Que o meu amôr vai sonhando,

E para longe da vida,
E a cantar o meu Amôr,
Levai minha alma, perdida
No seu exilio de dôr.

Longe dos males do mundo,
Deixai a pobre sonhar,
No seu misterio profundo,
O sonho que eu vivo a amar:

O sonho estranho que tem,
Para além da morte, acêsa
Em luz de imortal beleza,
A graça do eterno Bem!

Ai, lembranças encantadas
Na minha alma, em dôr e amôr,
De vós, lembranças amadas,
Nasce a esperança sempre em flôr!

Oh saudosas da luz pura
Do meu Amôr que não passa,
Deixai-me na vossa graça
Que é toda a minha ventura!

Lembranças que me doirais
A noite do pensamento,
Vinde, á luz do sentimento,
Para que eu sonhe ainda mais...

Carta perdida

Longe, e talvez esquecida
De mim, que tanto te quero,
Engano o meu desespero
Só de lembrar-te, Querida.

E vivo no lêdo encanto
Deste sonho que não finda,
E se por ti choro, Linda,
E' de alegria o meu pranto.

A alma desta saudade
Não é só mágoa e lembrança
Mas dôce e pura esperança,
Sempre em viva claridade.

E se já não ha tormento,
Por mais brando ou por mais forte,
Que eu não tenha, em minha sorte,
Tenho em ti o esquecimento;

Pois esqueço a minha dôr
Só de ver-te, ou de lembrar-te;
E que ventura, a de amar-te
Com amôr sempre maior!

Que luz de encanto e ternura
Tudo envolve, e beija, e doira,
Se te vejo, linda e loira,
Che'a de alma e formosura!

E, se te sonho, parece
Que tudo, num sonho, espera
A graça da primavera
Que em ti sempre resplandece!

Ah, meu Amôr, meu Amôr,
Só de ver-te e de lembrar-te,
Tenho a ventura de amar-te
Com amôr sempre maior!

E, por teu encanto, ausente
Dos males da humana sorte,
Além da vida e da morte,
Hei-de amar-te eternamente!

RESTAURANT
CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, 11$00, COM TRÊS PRATOS: 13$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Dr. Leça da Veiga
— Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2 —
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

STOMOPHILE
Dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito geral
23, RUA DE S. NICOLAU, 23

A Cidade

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

Chá das cinco

Os grandes amores

Dos grandes amores, que são o deflagrar dos grandes incendios de alma e as mais nobres afirmações de vitalidade e independencia do sentimento aliado ao sacrificio e ao desinteresse, alguma coisa fica para além da saudade, do remorso, do desengano — a chispa que ha de reacendê-los.

Não morrem nunca, no sentido literal do termo, os grandes amores — que são, afinal, a vida na melhor mentira das suas multiplas mentiras; sofrem pausas, contrariedades, abalos que vão até ao rompimento — por via dos aborrecidos obstaculos de sempre, inevitaveis em casos desta indole. Mas não morrem nunca! O mal todo — ai de nós! — está de recebermos no coração desprevenido a semente fecunda de um grande amor: fugi dela a tempo, se puderes, mal a entrevires ao longe, "coquette„ e aliciadora, na chama dum olhar, no sortilegio dum sorriso, na absorpção diabolica dum beijo; fugi dela a tempo — tende cautela! — se lhe não quereis sucumbir ás mãos, mais hoje mais amanhã; e não penseis de outro modo escapar-lhe, amigos meus — que o fruto da tal semente, de tão singulares propriedades, seguir-vos-ha, implacavel, para onde quer que fôr, como a sombra d'Ashaverus.

Pode um coração loucamente enamorado romper, violentamente, com a eleita dos seus sonhos — por efeito dos tais aborrecidos obstaculos que todos se julgam no direito de criar, ou por qualquer outro motivo pessoal imperioso. Julgais acaso, assim, tão sómente, poder extinguir-se a chama dum grande afecto? Trucidado o caule — bom é que o saibais! — a planta sobrevive, ainda que silenciosamente, na raiz que se inlumesce ramificando-se pelo sub-solo.

E assim é que depois dum rompimento, se acontece haver novo contacto, volvidos anos ou meses, com o idolo dos antigos amores, aparentemente extintos —; coração infatigavel! ei-lo que desperta, ei-lo que se inflama, ei-lo que renasce — tal como um novo caule na planta mutilada. E da chispa a labareda ressalta, reexplode a chama, estruge a lava. Labareda tanto mais ampla, paixão tanto mais violenta, e cega, e desvairante, quanto demorado o repouso na forçada interrupção!

... E' que, das grandes paixões — que o digais vós, amigos meus, se algum dia as experimentastes! — alguma coisa fica de inextinguivel para além da saudade, do remorso, do desengano, a tremeluzir de entre o rescaldo — a chispa que ha de reacendê-las numa labareda mais viva!

Mario Azenha

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$42
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$95
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	638$00
» Externas 1.ª serie	708$00
Acções do Banco de Portugal	706$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	380$00
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

O INTERCAMBIO TEATRAL

O nosso TEATRO vae ser representado EM MADRID

diz-nos o dramaturgo Afonso Gayo

Afonso Gayo, dramaturgo vigoroso, cuja obra acusa uma grande sinceridade e um profundo estudo — regressou, ha dias, de Madrid, onde colheu impressões flagrantes do teatro, de arte e de literatura.

Segue a entrevista, talhada com oportunidade.

—Se lhe disser que Madrid oferece, neste momento, o aspecto curiosissimo de uma cidade que trabalha e progride, de uma maneira prodigiosa, não lhe dou nenhuma novidade. Mas o que, sobretudo, eu queria prescrutar era o meio artistico.

—Principalmente, do teatro, dada a sua qualidade de dramaturgo, não é verdade?

—Exacto. Era o que mais me preocupava o espirito. E, com efeito, pude verificar, com despiciente tristeza, que, tambem, ali existe a chamada crise do publico nos teatros de declamação, — porque, para as peças alegres e musicadas, não faltava uma nutrida concorrencia.

—Frequentou muitas casas de espectaculos?

—As melhores. Assim o Fontalba, construido todo em marmore e bronze é de uma grande riqueza e sobriedade. Quando lá fui, não tinha *meia casa*. Gentilmente me acompanhou o embaixador de Portugal que, chamando a minha atenção para certos pormenores decorativos da sala de espectaculo e suas dependencias, me fez os maiores elogios á peça de Marquina que nessa noite se representava. *A Ermida, a Fonte e o Rio*, triologia poetica, é considerada como uma das melhores coisas da temporada teatral. O papel da protagonista, desempenhava-o Margarita Xirgu que dava todo o realce aos versos deste poeta admirado, por justos motivos, hoje por toda a Espanha.

—Já o conhecia?

—Já de outros trabalhos congeneres. A seguir ouvi *A cantôra del puerto*, tambem com um resumido auditorio. E' uma obra, essencialmente, pitoresca e cinematografica que atesta a tendencia do teatro contemporaneo. Nos outros, onde fulguravam obras de caracter mais sério, sempre o mesmo alheiamento das plateias. No Latina, onde trabalha uma *troupe* dirigida por Felipe Sarssone, autor do *Volver o Vivir*, pude ver Maria Palou, uma artista humana, simples, de uma tecnica perfeita que sustinha bem os dialogos da peça de Luca de Tena *Divino tesoiro*. Por seu turno, no Alkazor, da *calle* de Alcalá, deparou-se uma extraordinaria comediante, Alba, emparelhando com Juan Bonafé, actor correcto, e naturalista. A peça era de Monzano, intitulada *Doña Tufitas*. Encontrei-me com ele na *Sociedade dos autores*. E' um homem simples, modesto que lê Eça de Queiroz em portugués.

—E do teatro de zarzuela?

—Estive na primeira da *Flôr del paço* com o meu particular amigo sr. Melo Barreto e dois titulares de Espanha muito conhecidos. E' um libreto de ambiente português com musica discreta e amavel em que se aproveitaram motivos da «Portuguesa» e dos fados portugueses estilizados. As estreias, em Madrid, são, como as do Lisboa, frequentadas por *élites* irrequietas e, por vezes, inexoravis. Vão longe os tempos em que os palcos madrilenos davam a conhecer-nos as *zarzuelas chicas*, num acto. Agora ha sempre duas classicas sessões: — uma das 6 ás 9, e outra, das 9 á 1 da madrugada. Como se vê, as habitos são diferentes.

—E o meio em que se agitam os artistas?

—Tambem diverso. Falei com alguns; mas o raio da minha acção estendia-se aos meus colegas e alguns pornalistas e escritores que já conhecia de nome. Tive o grato ensejo de surpreender uma *tertulia* frequentada por *dibujontes* do *A B C*, do *Nuevo Mundo* e de outros periodicos graficos. Foi com o interessantissimo Esteves Ortega, da *Esfera* e do *Nuevo Nundo*, e sobrinho de José Frances que fiz uma entrevista. E' um rapaz encantador a quem deve estar reservado um largo futuro como novelista. Enquanto conversamos de coisas portuguesas, Maximo Ramos fez a minha caricatura em meia duzia de minutos. Falou-se, naturalmente, do teatro portuguès e eu pude sugerir alguns nomes de camaradas meus que, com justiça, deviam ser representados em Madrid.

—De modo que o ambiente está preparado para isso.

—Está. Deu-me a impressão de que os assuntos lusitanos interessam, sendo indispensavel fazer uma selecção rigorosa do que para ali exportarmos, não com a ideia de deslumbrar os madrilenos, mas por se *usar e praticar o chamado intercambio*, porque algumas das nossas peças (isto sem fervor de patriotismo exagerado) não são inferiores á maioria das que se representaram em Lisboa. Ora, este tratamento definiu-se, principalmente, com escritores galegos que encontrei em Madrid. Um deles, Alberto Ghiraldo, — que vai dirigir uma companhia, mostrou-se muito empenhado em representar teatro português e pedia-me todas as minhas obras.

Paralelamente, o critico de *El Sol*, [illegible] portugueses, com quem Vitor Falcão está relacionado, mostra-se disposto a pôr, a nossa disposição, a sua grande e decisiva influencia.

Tudo está em promover, agora, áquele nosso compatriota todas as facilidades para bem exercer essa missão de inteligente e solicito cooperador, — ideia que já sugerir a alguns dos membros do nosso Grémio.

—E fóra dos *mentideros* teatrais?

—Tive, tambem, o prazer de me avistar com a direcção do palacio das Belas Artes e, falando com o grande pintor Santa Maria, pude verificar, com desvanecimento, a simpatia que todos os artistas portugueses encontram nas figuras mais representativas de Madrid. Finalmente, graças ao sentido patriotico do sr. Melo Barreto, — fechei com chave de oiro, a minha curta passagem por Madrid.

* * *

O embaixador de Portugal, incansavel em prodigalizar a todos os portugueses ilustres, o melhor acolhimento oficioso, proporcionou-me um almoço, no Ritz, na vespera da minha partida para Lisboa. Ali estavam representados muitos autores dramaticos espanhois, e os que não puderam assistir, enviaram cartas cativantes que conservo religiosamente. Entre os convidados, devo especializar o srs. ministro do Brasil que me dava a sua direita, Almada Negreiros e Chaby Pinheiro.

Na altura do *champagne*, o sr. Melo Barreto num brinde discreto, que me dirigiu, felicitou-se, tambem, por ver ali presentes mais dois portugueses consagrados. Como vê, trago de Madrid as melhores recordações e a convicção de que, com um embaixador, como Melo Barreto, com um pouco de bôa vontade, de acêrto e de inteligencia, poderão os autores portugueses, apresentar-se em Madrid, em condições explendidas.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

Partiu

HOJE no "sud„

a nossa "equipe„ que vai jogar com a Italia

Os jogadores portugueses que no proximo domingo, em Turim, vão defrontar pela segunda vez o Onze Nacional Italiano, partiram hoje no *sud* e tiveram uma despedida muito carinhosa por parte do elemento oficial do nosso sport e do publico em geral, que sempre comparece a estes actos.

O *team* que partiu é composto pelos jogadores Antonio Roquete, (Casa Pia), Antonio Pinha (Casa Pia), Jorge Vieira (capitão, do Sporting), Raul Figueiredo (Bemfica), Augusto Silva (Belenenses), Cesar de Matos (Belenenses), Liberto dos Santos (União), João dos Santos (Vitoria), Octavio Cambalacho (Vitoria), Silva Marques (Belenenses) e José Manuel Martins (Sporting).

Como reservas acompanharam a équipe Manuel Casôto, do Boavista, do Porto. Oscar de Carvalho, do mesmo club, José Manuel Soares, do Belenenses, e Manuel Gonçalves Varela, do Imperio.

A numerosa comitiva era constituida pelos srs. drs. Mario de Castro e Sadazar Carreira, Candido de Oliveira, Pedro Del Negro e Artur José Pereira.

* * *

Cêrca de 500 pessoas fôram á estação despedir-se dos representantes do foot-ball português, vitoriando entusiasticamente os jogadores. Quando o comboio partia ouviram-se muitos vivas e palmas, agradecendo os jogadores que acenavam com os lenços até o comboio desaparecer no negrume do tunel.

Fôram confiados e alegres os nossos rapazes. Jorge Vieira, o capitão, 9 vezes internacional, disse-nos:

—Diga aos que ficam mas que nos acompanham em espirito que a Equipe do Portugal parte para Italia confiante e animada num resultado que honre e prestigie o nosso foot-ball.

José Manuel, sem duvida, um dos mais scientisticos jogadores da «équipe» e o mais novo de todos eles, apesar de ir envergar pela terceira vez o «maillot» nacional, afirmou-nos:

—Alma tenho eu. O resto é jogo. Mas vou confiado, por não dizê-lo?

—Espera uma vitoria portuguesa?

—Isso é adiantar muito. Não me quero comprometer.

E remata com esta frase popular, que é sintese de que pensa toda a «équipe», animada do mesmo anseio:

—Alma... até Almeida...

Antonio Pinho, menos expansivo, declara-nos apenas:

—Por enquanto não digo nada. Vamos a ver. Aquilo ha de custar, mas...

Por ultimo ouvimos Artur José Pereira, o maçagista da «équipe» e aquele que foi o mais extraordinario médio centro português de todos os tempos.

Artur, com aquele belo sorriso claro e luminoso que mostra uma fieira de dentes muito brancos e abrindo muito os seus olhinhos pretos vivazes, expressivos, garante-nos:

—O que penso? Que vencemos, essa é bôa! Eu não disse no Portugal-França que venciamos por um grande *score*? Pois agora tambem afirmo que venceremos.

—Por grande *score*?

—*Não. Aquilo lá é mais duro.* Mas vencemos...

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Telegr. *Automobilista* Telef. 4218 N.

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.°, das 4 ás 7
Telef. C. 4116

A Cidade

Maria Carolina Ramos
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.°-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
Doenças das senhoras e crianças

A OBRA DUM PINTOR INGLEZ

Laszlo

E OS

quadros

agora expostos

no Museu de Arte Antiga

Laszló é um pintor decorativo, brilhante e superficial. Fixa as figuras, estuda-lhes a aparencia, envolve-as numa atmosfera scenografica, teatral e scintilante. O caracter para ele — vale, apenas, como modelado. Perfeito, sem duvida, mas parcial. Os retratos da familia do sr. embaixador de Inglaterra, expostos desde ontem, no Museu de Arte Antiga, são três afirmações de beleza tocante e de gosto amaneirado. O nome de Nattier perpassa-nos, nos labios, ao admirarmos a tela, onde o artista fixou a filha do sr. Lancelot Carnegie. O modelo tem vida, intuição, exuberancia plena, graça e infantilidade. A côr é dada numa sinfonia branda, sem grandes contrastes, antes numa pincelada humida de leite que vai do côr de rosa palido até ao doirado fresco. A carnação, como tecnica, é magnifica e simples. No braço esquerdo, ao gosto preciosista duma época fenecida, inglês realengo, cuja fibra se destaca já em Fragmard e Gainsborongh, sem tanta ingenuidade de estilo, dois periquitos, de azas tafuis, debruçam-se em modo gracil.

Justifica uma mocidade, que scintila no olhar, com orgulho. O desenho é apertado e justo. Impecavel, diremos. A construção vive dum jacto. O retrato do sr. embaixador exalta o mundanismo da figura, em traje de gala. O rosto é magnifico como impressão exata, plastica. O da sr.ª embaixatriz, cuja mancha é igual ao da filha, é menos valioso que os outros dois. A mascara, porém, é um prodigio de fuga expontanea, circular, ligeira em tons, conjugados e equilibrados, num á vontade extremo e simples. Laszló é um pintor que admira o antigo. A sensibilidade do artista, embora não seja da nossa época, por ser muito epidermica e restrita, não vale a sua tecnica, perfeita e excepcional. Ela — só ela vale a nossa admiração.

«De Teatro»

Mais um numero desta utilissima publicação, mais um repositorio de noticias interessantes que ao teatro dizem respeito. A qualidade dos colaboradores, a excelencia e variedade dos motivos que são tratados, chamam, naturalmente a atenção do publico, que dia a dia, mais vai mostrando o seu interesse pela *De Teatro*.

Este numero publica a peça de Lenormand *O homem e os seus fantasmas*, notabilissima versão livre de Alvaro de Andrade.

Aviadores ingleses

No rapido de Sintra embarcaram hoje, ás 11 horas, na estação do Rocio, para aquela vila, os tenentes aviadores inglezes srs. A. C. Bayley e Macfarlane que, acompanhados pelo tenente aviador sr. Santos Moreira, visitaram a Escola de Aviação da Granja do Marquez, onde foram recebidos pelo comandante da Escola e pelos respectivos oficiais.

Depois da visita os nossos hospedes passearam pela vila, ficando encantados com o panorama.

Tapetes de Beiris

São o brinde mais distinto que uma pessoa de bom gosto pode oferecer no deposito da rua Ivens, 30. Ha sempre um grande sortido ao preço da fabrica. Telefone 4194 C.

O CONCURSO DE GALVESTON

O exito

OBTIDO

por "Miss„ Portugal

EM VIGO

sobre três das suas competidoras

(Do nosso enviado especial)

VIGO, 10.—Tinha razão aquele estudante de Coimbra que, á passagem do rapido, reclamou em alta grita a presença de "Miss" Portugal á janela do comboio:

—Queremos ver a Rainha! Ela é propriedade nacional!

Realmente, este caso tem assumido foros de acontecimento nacional. Desde Lisboa até á fronteira, "Miss" Portugal viajou como uma verdadeira rainha. Em todas as estações se juntou gente, para a aclamar. Choviam ramos de flores sobre a eleita. Alguns presentes. Aveiro ofereceu uma barrica de ovos moles—para lhe deixar uma doce recordação.

O Porto é que se excedeu um pouco no seu entusiasmo, obrigando a simpatica rainha a desmaiar em frente da multidão que a saudava, como qualquer menina romantica no 2.º acto duma comedia sentimental.

Desde que entrámos no Minho, a viagem decorreu mais socegada. Veio gente cumprimentá-la á beira da linha. Descia a noite sobre os pinheiros melancolicos, e em cada estação moviam-se na sombra centenas de pessoas, que se acotovelavam para ver a Rainha, para lhe dirigir uma galanteria, para lhe dizer "boa viagem!".

"Miss" Portugal ficou um pouco abalada com a recepção do Porto. Os seus nervos sentiram-se bastante. A irmã, a simpatica D. Coralia, teve que a defender a soco da multidão, que pretendia vê-la com olhos que devem perturbar a sensibilidade feminina mais embotada.

Felizmente, a nuvem passou e no comboio que a conduziu a Valença, "Miss" Portugal poude dormir um pouco — e até sonhar. O sonho é que parece que não foi côr de rosa. Porque a certa altura acordou muito excitada. Com os seus lindos olhos de veludo castanho molhados de lagrimas. Tinha sido um pesadelo.

— Sabe que me invade uma tristeza, á medida que me vou aproximando da fronteira...

A tristesa — eram os nervos. Mais nada. Ha-de passar-lhe.

* * *

"Miss" Portugal não será uma beleza perfeita, academica. Mas é uma belesa insinuante. Com um lindo sorriso, com uma graça natural.

E' o que se pode chamar uma rapariga simpatica. Despretenciosa.

Foi esta a impressão que nos deixou a todos os que fazemos parte da sua comitiva. A comitiva da Rainha! O protocolo é simples. Não ha cerimonia. No nosso compartimento, ha apenas flores e bom-bons.

* * *

A's 10 horas da noite, cumpridas as formalidades do estilo, atravessamos a fronteira debaixo duma chuva meudinha, que canta na capota dos automoveis.

Ao fim da ponte internacional, um grupo de mulheres espanholas que vieram de Tuy acotovelavam-se junto do automovel para saudar "la reina portuguesa„.

Ouvem-se comentarios lisongeiros para "Miss" Portugal:

—"Que mona es la niña! Muy guapa, verdad"?

Depois, entrámos em Tuy, silenciosa e triste áquela hora da noite.

A chuva cai com mais força. O automovel deixa para trás sombras misteriosas, que se perdem na noite. Um renque de lampadas electricas. Vigo. O hotel. A instalação. O jantar que nos conforta o estomago, porque a comitiva vem com apetite. E depois a boa cama espanhola, de lençois frescos, que cheiram a alfazema.

Continúa a chover. Abro a janela do meu quarto e olho a noite. Vigo, a esta hora, é uma cidade morta—salpicada de luzes. Ouvem-se apenas as badaladas sonoras dum relogio. E a agua duma fonte, que canta debaixo da minha janela.

Apagou-se a luz na bandeira do n.º 24. "Miss" Portugal dorme. Silencio! Que ninguem lhe perturbe o sono!

* * *

Enquanto esperavamos o "Niagara„, que chegou hoje, aproveitámos o tempo para visitar Vigo e os seus arredores.

A "étape„ mais curiosa foi a visita que fizemos, na estrada de Pontevedra, á "finca„ de "La Chicharra„, propriedade da "señora viuda de Menacho„.

A simpatica proprietaria e a sua sobrinha Lolita receberam-nos com uma fidalga hospitalidade galega, rendendo os maiores elogios á beleza insinuante de "Miss„ Portugal.

O automovel corria na estrada, sob a chuva. E aquela gente, não sei por que fenomeno de intuição, adivinhava que lá dentro ia "Miss„ Portugal.

— Mira! la reina portuguesa!

* * *

Desde que chegou o "Niagara„ e as três belezas latinas desembarcaram em Vigo, todas as opiniões eram unanimes em proclamar a nossa a rainha das rainhas.

Não ha sombra de chauvinismo naquilo que escrevemos. "Miss„ França sentiu um pouco que a opinião geral estava ao lado da rainha portuguesa e não gostou. O encontro das duas belezas foi um pouco frio. Já não sucedeu o mesmo com "Miss„ Italia, que começou logo por simpatisar com a eleita de Portugal. "Miss„ Luxemburgo, como é um pouco enigmatica e misteriosa, não deixou transparecer no rosto a sombra dum pensamento.

* * *

A esta hora, as quatro rainhas já vão sobre o Atlantico, a caminho da America.

Nas longas noites de bordo, sob a scintilação amiga das estrelas, "Miss" Margarida ha-de lembrar-se com saudade da familia e da ternura que a rodeou sempre, até á hora do embarque.

Pela nossa parte, confessamos humildemente que não se apagará tão cedo da memoria do reporter a recordação daquela despedida triste, cheia de lagrimas, em que os nossos olhos distinguiam apenas, no horizonte carregado de neblina, o esvoaçar de tres lenços brancos —que diziam um longo adeus a Portugal.

Norberto Lopes

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Pelos teatros

«A morte civil»

Toda a critica foi unanime nos elogios ao formidavel trabalho de Alves da Cunha, no protagonista da celebre peça «A morte civil». Ainda hoje o nosso colega «A Batalha», pela pena do seu critico teatral o conhecido e ilustre homem de teatro Nogueira do Brito, diz o seguinte:

«...«A morte civil», veiu provar a grandesa do insigne artista que é Alves da Cunha, a quem a nossa scena deve já algumas famosas criações. Alves da Cunha foi soberbo, inegualavel. Desde a scena do primeira acto em que descreve o seu crime e a fuga da prisão, até á violentissima morte com que fecha o terceiro e ultimo, o seu trabalho foi extraordinario de verdade, de intensidade tragica, de enorme sentido de expressão scenica. A ovação que o teatro, em peso, lhe prodigalizou foi daquelas que um artista não pode esquecer e que o espectador conservará de memoria».

«O sr. dr. e seu marido»

Hoje e amanhã, realizam-se, no Teatro Politeama, duas recitas extraordinarias, com a interessante comedia «O sr. dr. e seu marido», que esta epoca tanto exito obteve. E' das peças, ultimamente representadas em Paris, uma de maior sucesso, tanto assim que teve cêrca de 600 representações no «Théâtre Athenée», onde ainda se conserva no cartaz. O desempenho da companhia Ilda Stchini-Alexandre de Azevedo é notavel. Além destes dois artistas-empresarios entram na interpretação Raul de Carvalho, Antonio de Melo, numa bem composta e caracteristica personagem e Artur de Sá. Os dois papeis femininos, que acompanham Ilda Stichini, são feitos brilhantemente por Albertina de Oliveira e Luz Veloso.

«Reviravolta»

E' no proximo sabado de Aleluia que sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, inauguração da sua epoca oficial, a revista em 2 actos e 17 quadros «Reviravolta», de Trindade Lisboa, musica de Del-Negro e Cruz e Sousa. Os titulos dos quadros são os seguintes:

«Nuvem que passa», «Portugal é bom», «Sinais dos tempos», «Pão Nosso», «A Eleição», «Vitoria Girls», «Regiões devastadas», «O segredo da Abelha», «Entre flores», «Leitura para todos», «A Virgem Mãe», «Tarde de Toiros», «Mulheres galantes», «A Epidemia», «Vistas e Revistas» e «A Revista Moderna».

Atrás do reposteiro

Desde hoje até sexta-feira, não ha espectaculos no teatro Variedades, para se efectuarem os ultimos ensaios da nova comedia «A Sagrada Familia», que terá como interpretes principais Maria Matos, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Henrique Alves, Palma, Paz Rodrigues, Maria Lagoa e João Lopes.

—E' o conhecido musico Coutinho de Oliveira quem está escrevendo a musica para a p-ça «A gran-duquesa e o seu criado de quarto», de Alfredo Savoir, tradução de Alvaro de Andrade, que se destina á companhia Cremilda de Oliveira.

—E' no sabado que se realisa no teatro da Trindade a festa de homenagem ao actor-emprezario Erico Braga, com a 1.ª representação da peça «Os dois maridos da senhora», adaptação de Avelina de Almeida e Dias Costa.

—Encerra-se na proxima sexta-feira a assinatura para as seis recitas de Jean Sarment, no teatro Politeama, começando no sabado a venda avulso para todos os espectaculos.

—Entrou em ensaios no teatro Nacional a peça «O gêbo e a sombra», de Raul Brandão. Nos principais papeis entram Adelina Abranches, Berta Bivar e Alves da Cunha.

—No sabado e domingo, no Politeama, faz-se «reprise» da peça «Os Filhos», um dos exitos da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

—No sabado de Aleluia estreia-se, no teatro Apolo, a companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto, com a peça de aventuras «Entre os lobos».

—No dia 23 estreia-se, no Coliseu dos Recreios, uma grande companhia de opera italiana, em cujo elenco figura a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, a celebre cantora Mercedes Capsir.

—Um dos numeros de mais sucesso da revista «Secretario dos amantes», em scena no Foz, é o «Coxélas», por Hortense Luz, Joaquim Prata e José Vitor.

—A companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira termina hoje a série dos seus espectáculos no teatro Rosa Damasceno, em Santarem.

—Noticias vindas telegraficamente, do Funchal, dizem que teve um grande sucesso, no teatro Manuel de Arriaga, a estreia, com a «Zilda», da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteir

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 3 do corrente, lavrada nas notas do notario desta comarca, dr. Evaristo de Carvalho, foi constituida entre Antonio Joaquim Portelinha, Luiz Fernandes e Laurindo José da Silva, uma sociedade por quotas sob a firma "Luiz Fernandes, Limitada„ a qual se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adota para todos os seus actos e contractos, a firma "Luiz Fernandes, Limitada„.

Segundo

A séde social é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua de São Paulo, n.º 118, 2.º.

Terceiro

O seu objecto é o exercicio de comercio de papelaria, bijouterias, brinquedos e postais ilustrados, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem.

Quarto

A sociedade, que durará por tempo indeterminado, teve o seu inicio em um de fevereiro do ano corrente.

Quinto

O capital social, que está integralmente realisado é de 45.000$00 (quarenta e cinco mil escudos) em dinheiro, correspondente ás quotas dos socios que são as seguintes:

Antonio Joaquim Portelinha, uma quota de 15.000$00.

Luiz Fernandes, uma quota de 15.000$00 e Laurindo José da Silva, uma quota tambem de 15.000$00.

Sexto

Não são exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer socio poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Setimo

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os actuais socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

Oitavo

Os socios Fernandes e Silva não poderão exercer a sua actividade em qualquer outra sociedade comercial, nem ser socio de outras sociedades ou emprezas que se dediquem ao ramo de negocio explorado por esta sociedade.

§ unico.—Fica estabelecida a multa de vinte mil escudos, que reverterão a favor da sociedade e que serão pagos pelo socio que transgredir este artigo.

Nono

Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos ou contractos extranhos ao objecto social, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de perder a favor dos outros socios, metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo ainda responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

Decimo

O socio ou socios que pretendam ceder a sua quota a extranhos, terão que oferece-la préviamente em carta registada, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço aprovado, acrescida da respectiva parte no fundo de reserva.

§ unico — Se a sociedade em primeiro logar e os socios em segundo declararem não pretender a quota alienanda, ou não responderem tambem por meio de carta registada, no prazo de trinta dias a contar do recebimento poderá a mesma quota ser cedida livremente.

Undecimo

A cessão total ou parcial de quotas entre socios e a sua divisão pelos herdeiros e demais representantes do socio que tenha falecido ou tenha sido legalmente interdictado, não carece de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

Duodecimo

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade não se dissolve, mas liquidará em seis prestações iguais e trimestrais, ao juro de nove por cento ao ano, com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto.

§ unico — A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

Decimo-terceiro

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

Decimo-quarto

Os balanços serão encerrados em trinta de Junho de cada ano, e deverão estar aprovados dentro dos trinta dias subsequentes.

Decimo-quinto

Os lucros liquidos depois de deduzidos dez por cento para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

Os prejuizos, havendo-os, serão igualmente divididos na proporção das quotas.

Decimo-sexto

Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia a qualquer outro.

Decimo-setimo

Os casos omissos serão regulados pela Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 16 de Março de 1927.

O ajudante de notario,
José Ferreira Alves.

Chegou nova remessa da muito acreditada e afamada lamina

"AVESTA„

A' venda nas seguintes casas:
Cutelaria Polycarpo, Ltd., Rua de S. Nicolau, 25-31.
Viuva Thiago da Silva & C.ª, Ltd., Rocio, 94 e R. Eugenio dos Santos, 2 B-2 D.
Gonçalves & Almeida, «Au Bon Marché», R. Assunção, 45-47.
Guedes Silva & Guedes, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 32-40.
J. P. Cardoso, Rua da Palma, 19.

Sociedade Luso-Açoreana, L.da R. dos Douradores 179 183

Preço Esc. 10$00 por duzia

Unicos depositarios **WIEDEMANN, LTD., R. Augusta, 176, 3.º D.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Sociedade Industrial de Chocolates

Pagamento do dividendo

Nos dias 18 a 23 do corrente, das 10 1|2 ao meio dia e das 15 ás 17 paga-se o dividendo das acções privilegiadas correspondente ao ano de 1925, conforme votado na assembleia geral.

Depois desta data só se paga ás quintas-feiras, das 10 1|2 ao meio dia.

União Patronal
Sociedade Mutua de Seguros
Séde—Travessa do Alecrim, 3, 1.º—LISBOA

Assembléa Geral Ordinaria

E' convocada a Assembléa Geral Ordinaria a reunir no dia 27 de Abril, pelas 18 horas, na sua séde, sendo a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apresentação do Relatorio e Contas da Administração, relativas ao exercicio de 1926, e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º Eleger a Meza da Assembléa Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Não podendo esta Assembléa funcionar no mencionado dia, por falta de numero, fica desde já convocada segunda reunião para o dia 11 (onze) de Maio á mesma hora e com a mesma ordem dos trabalhos.

Lisboa, 11 de Abril de 1927.

O Presidente da Meza da Assembléa Geral
Francisco Cordovil Caldeira Castel Branco de Barahona

Vidraria e Louças
Casa Marinha Grande
Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Morte Civil».
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Secretario dos Amantes».
Coliseu dos Recreios — A s 21 — Sessão Internacional de box.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A's 21,45 *HOJE*
Hoje:
O sr. doutor e seu marido

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
Penultimas representações da
MOURARIA
A'manhã despedida da **Mouraria**
Brevemente: Recitas de homenagem a Margarida Ferreira, a Cezaria da MOURARIA. Marcam-se bilhetes

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

Theatro São Luiz
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAR
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE:
A Morte Civil

VARIEDADES—(Parque Mayer)
No dia 16:
A Familia Sagrada

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

EDEN
Direcção de José Climaco
Duas sessões--A peça sacra em 2 actos e 15 quadros — **HOJE**
O REI DOS JUDEUS
(VIDA DE CRISTO)
Espectaculos sensacionalissimos

"Satin„
Papel Francez, de fumar, de "REVOME MUNDIAL„
O melhor em preço e qualidade

ESTRANGEIRO

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 12.

Tendo os governos francês, italiano, japonês, inglês e americano chegado a um acordo, foi resolvido apresentar ao governo nacionalista de Hankos uma nota colectiva, protestando contra os incidentes ali havidos e exigindo uma pronta reparacão por danos e ultrages.

Essa nota exige tambem que seja punido severamente o comandante das tropas sudistas em Nankin, ao qual deverá ser retirado aquele comando.

No caso de não serem tomadas em consideração as reclamações apresentadas, as referidas potencias tomarão as medidas adquadas.

Os consules da França, Italia, Inglaterra, Japão e Estados Unidos foram incumbidos de entregarem a nota ás autoridades de Hankow.—(L.)

Foram hoje iniciados no Tribunal Especial os interrogatorios.

O general Capelo declarou que havia tentado impedir que Zanboni efectivasse o seu gesto, negando que tivesse fornecido dinheiro ao criminoso.

Chamado á barra, Zanboni ouviu-se um prolongado murmurio por todo o tribunal.

O reu avançou sereno e com voz clara e firme confessou ter tentado assassinar o chefe do fascismo, Mussolini, e que a sua maior pena era não ter podido completar o seu proposito,—(L.)

Quando o ex-deputado Zanboni depois de afirmar que se a policia o houvesse prendido ás 12,30 em lugar de ás 9,30 teria feito desaparecer da vida o maior ditador dos tempos modernos, o presidente do tribunal general Frere cortou-lhe a palavra quando já pela sala se esboçavam alguns protestos.—(L.)

Da China

CHANGAI, 12

Ignora-se, por enquanto, como os nordistas tirarão proveito da vitoria, por eles obtida sôbre os sudistas, ao norte de Pang-Tee e da confusão em que estes se encontram.

Nos meios militares internacionais é opinião assente que a retomada de Nankin, e até mesmo Changai, serão agora tarefas faceis para os Exercitos do norte.—(L.)

As forças nordistas ameaçam a retirada dos cantonenses em Tanyank, a 50 quilometros a este de Nankin e do caminho de ferro de Changai.—(L.)

LONDRES, 12

Partiu para a China, á frente do seu batalhão que faz parte da brigada que se encontra em Changai, um dos membros da Camara dos Lords, sir Mathuen.—(L.)

Cordões
Grande sortido e para todos os pesos
PEIXOTO & JARDIM, LTD.ª
Rua da Palma, 14 e 16

DAS MARGENS DO TIBRE

SUA EXCELENCIA VOLTOU á cidade dos Cezares

ROMA, Abril. — Ontem, um dia radiante de sol, ao passar pela *via del Babuino*, a tradicional rua dos antiquarios, de regresso do *Pincio*, em frente do aristocratico *Hotel da Russia*, avistei, com verdadeira surpreza, Sua Excelencia. Apeava-se dum *taxi*.

Era ele, não havia duvida: o mesmo abundante chapeu de côco, o mesmo *completo* de cheviote inglês, a celebre pulseirinha com varios berloques de virtude, a mesma bengala de castão arquitectonico, a luva muito espectada e as mesmissimas polainas flôr de alecrim, pousando sobre umas artisticas botas... como só ele tem coragem petroniana de usar.

Sua Excelencia voltou á Cidade Eterna. A moeda de cobre lançada no dia da partida na *Fontana di Trevi* operou, mais uma vez, o consagrado milagre! Aproximei-me. Com a espalhafatosa e comunicativa alegria dum portugnês em terra alheia, caíu-me nos braços, exclamando: — Sou eu, sim, sou eu, meu rapaz!

Sua Excelencia — olhei-o então melhor — está quasi como era ha uma bôa dizia de anos, quando um ministro dos Negocios Estrangeiros, premiando o seu talento diplomatico, o despachou para a China. Os cabelos tornaram-se mais brancos, mas, em compensação, o sol do Oriente queimou-lhe o rosto já vincado, indelevelmente, pelas intemperies da sua vida aventurosa de solteirão incorrigivel. Sua Excelencia parece agora quasi um bronze em que a excentricidade dum escultor encrustasse, a ouro, duas filas de magnificos dentes.

Disse-me que desembarcára na vespera em Napoles e que seguira imediatamente para a *Urbs divina*. Sempre amavel, Sua Excelencia pediu, ou antes exigiu, a minha companhia *a cena*. Iriamos juntos *via della Scrofa* saborear os famosissimos macarrões *al doppio burro* na *trattoria* do incrivel *cavalière* Alfredo, — maravilha culinaria romana, do que ele, na China, sentado entre mandarins, respirando opio e comendo pratos esquisitos, tanto invocára...

Sua Excelencia explicou-se. Voltou a Roma, não em peregrinação devota ou para cumprimentar o *Duce*, mas para admirar as lindas *ragazze* acessiveis e promover pessoalmente a cuidadosa embalagem do seu curiosissimo brie-a-brac, que deixára em numerosos caixões num *garde-meubles* da *Piazza di Spagna*.

Sue Excelencia, reentrou, pois, em Roma para curar dos seus interesses de incansavel coleccionador de brie-a-brac e para, no goso duma licença regulamentar, estender pelo *Corso* as suas garridas polainas, procurando talvez alguns olhos que, ha anos, se fixavam nos seus ou na inevitavel urze, que sempre lhe adornava a botoeira.

* * *

Lembro-me, incidentalmente, de que entre o seu brie-a-brac figurava, em velhas molduras do estilo quatrocentesco, uma soberba colecção de fotografias de mulheres bonitas, que ele, ha anos, me mostrára com desprendida vaidade. Estas raparigas — disse-me então — fôram as vitimas conscientes do meu masculinismo, quando da minha estada em Londres». Brincadeiras de ha vinte anos... Que mulheres e que saudades!

De facto, a má-lingua lisboeta daqueles tempos, ocupou-se, á boca pequena, á porta da *Havaneza*, das conquistas amorosas de Sua Excelencia, com as quais dissipou alegremente alguns milhares de libras herdadas. O *Tabordinha* cresceu em mordacidade... não podendo julgá-lo e condená-lo.

Em Londres, o córte irrepreensivel da sua casaca, a alvura deslumbrante das suas camisas e, sobretudo, as suas frases dum lirismo medieval, seguidas, sem hesitação, de certos impetos «muito simpaticos» na opinião autorisada de varias matronas que, na sua mocidade, os tomariam em pratica consideração, — marcaram.

Se um dia Sua Excelencia lá voltar, o que não é impossivel — está na carreira — ainda haverá quem recorde a sua curiosa individualidade e dele guarde, na memoria, uma historieta galante para combater o *spleen* de qualquer *lord* na disponibilidade com mal disfarçado desgosto da sua ainda irrequieta esposa.

* * *

Entrámos na *trattoria* do notavel *cavalière* Alfredo, cuja fama ha muito já transpôs, em prosa e verso, as fronteiras italianas. Recebeu-nos... como velhos clientes e a sua gentil e adiposa esposa prometeu preparar-nos um café *magestoso* (sic).

A nossa conversação caíu, quasi insensivelmente, como aliás era natural, sobre as belezas, estonteantes de côr e pitoresco, do Oriente, da China misteriosa, que *Sua Excelencia*, escancarando muito a bôca para acolher, com sofreguidão, os deliciosos *macaroni*, me foi invocando com um colorido de frase digno de ficar registado nesta despretenciosa cronica.

Principiou Sua Excelencia — o homem talvez mais viajado da sua classe burocratica — por nos afirmar, com uma abundancia inexcedivel de promenores e gestos eroticos, que a *sua mulher* era ainda a europeia, de pele branca e aveludada, mas a europeia — acentuou — que deseja, mas não ama, que não se conquista, porque se entrega. Conhecera-a depois da guerra, em Birlim.

A mulher do Orinte... só á falta de outra! E' demasiadamente sentimental para um português com o seu temperamento combativo, aliás denunciado pela sua côr vulcanica. Apaixona-se, o que é... uma massada! Sua Excelencia tem a inconstancia da borboleta.

A soberba descrição que me fez dum banquete oficial em Pequim, empolgou-me. A circunstancia dos convivas chineses não entenderem os outros, mas procurarem, para evidenciar a sua bôa educação, o melhor dos seus sorrisos, ao agradecerem os brindes, — é tipico! Houve chinês que agradeceu assim... a celebre frase de Cambrone!

* * *

A' noite encontramo-nos de novo na *Sala Picchetti*, o melhor salão para dansas em Roma.

Havia muitos anos já que Sua Excelencia declarara ao professor Picchetti, regressado de Paris, onde lançára um requebrado *fox-trot*, que o secundaria imediatamente, embora ignorasse os novos passos, porque «dia dansas á primeira vista!»

E atirou-se ao *fox-trot* agarrado a uma esgronviada *miss*, que tambem — coitada! — lia dansas e mais alguma coisa á primeira vista e com uma indiferença, pelos outros, que só os altos espiritos possuem e compreendem.

Sua Excelencia decidiu-se a intervir e leu um *charlston*... á primeira vista!

Ao dar-me o seu ultimo aperto de mão, falou-me assim: — «deixo-te, meu rapaz, porque fraccamente, assaltaram-me saudades irresistiveis da tal mulher de Berlim».

Resultados dos macarrões *al doppio burro*?

Chi lo sa?...

Separamo-nos.

EMIGDIO GARCIA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 12

No orcamento hoje apresentado na Camara dos Comuns são propostos varios aumentos de direitos.

Os direitos sobre os vinhos sofrem diversas alterações, que vão até um aumento de dois shillings por galão, sendo mantidas, porém, as antigas pautas para os vinhos imperiais.

Como principais reducções de despesas, são extintos os ministerios das Minas, do Ultramar, do Comercio e dos Transportes.—(L.)

O sr. Churchill apresentou hoje na Camara dos Comuns o orçamento para o futuro ano economico 1927-28.

As despesas são computadas em libras esterlinas 818.392.000 e as receitas em 796.850.000 libras, aproximadamente menos 23 milhões do que no ano anterior.

O orçamento apresenta assim um "deficit„ de 21.440.000.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 12.

A imprensa liberal refere-se largamente aos esforços dos nacionalistas, para colocarem nos serviços do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e em especial em cargos diplomaticos, elementos dos mais notorios do seu partido, o que considerarn um perigo para a Republica. — (L.)

Descobriu-se em Hamburgo uma fabrica de sêlos de imposto que se apõem aos maços de cigarros.

O Estado ficou lesado em 2 milhões de libras.

Foram feitas vinte prisões. — (L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar é o *Riz Abadie*, double e simples, (automatico), *Alcatrão Medicinal* e *Mais*.
Peçam em toda a parte
Importadores Viuva Contreras & F.º
Rua Primeiro de Dezembro, 7

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

ULTIMAS NOTICIAS

Cofres
e maquinas agricolas
Pedroso & C.ª
85—R. de S. Paulo—87
Tel. C. 2833

O «DIARIO» DE HOJE

É

REMODELADA

a organização

do professorado

dos liceus de todo o país

Foi finalmente publicado o decreto que remodela os quadros dos professores dos liceus em todo o país.

Os quadros dos professores efectivos foram alterados, ficando reduzidos ao seguinte:

Nos liceus de Passos Manuel, Pedro Nunes, Camões, Gil Vicente, José Falcão, Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano, vinte e quatro professores, assim distribuidos: três do 1.º grupo, três do 2.º, dois do 3.º, dois do 4.º, dois do 5.º, dois do 6.º, três do 7.º, três do 8.º, dois do 9.º e dois de educação fisica.

Nos Liceus de Maria Amalia Vaz de Carvalho e Carolina Michaëlis, vinte e cinco professoras, assim distribuidas: três do 1.º grupo, três do 2.º, duas do 3.º, duas 4.', duas do 5.º, duas do 6.º, três do 7.', três do 8.', duas do 9.', duas de educação fisica e uma de trabalhos manuais.

No Liceu da Infanta D. Maria, dezasseis professoras, assim distribuidas: duas do 1.º grupo, duas do 2.º, duas do 3.', uma do 4.', uma do 5.', uma do 6.', duas do 7.', duas do 8.', uma do 9.', uma de educação fisica e uma de trabalhos manuais.

Nos Liceus de Manuel de Arriaga, Antero do Quental, Fernão de Magalhães, Latino Coelho e Eça de Queiroz, treze professores, assim distribuidos: dois do 1.º grupo, um do 2.º, um do 3.º, um do 4.º, um do 5.º, um do 6.º, dois do 7.º, dois do 8.º, um do 9.º e um de educação fisica.

Nos demais liceus, quinze professores, assim distribuidos: dois do 1.º grupo, dois do 2.º, um do 3.º, um do 4.º, dois do 5.º, um do 6.º, dois do 7.º, dois do 8.º, um do 9.º e um de educação fisica.

Em cada liceu haverá ainda um regente de canto coral. O quadro dos professores agregados ficará constituido por cem professores para o sexo masculino e trinta para o sexo feminino.

* * *

Foram autorisados os couselhos escolares das diferentes faculdades das três Universidades da Republica a conferir o titulo de professores honorarios a certas individualidades estrangeiras que se tenham notabilisado por relevantes serviços prestados á sciencia.

A proposta feita pelos professores do respectivo grupo, deve ser fundamentada e só poderá ter seguimento se fôr aprovada por três quartas partes do numero total dos professores catedraticos em serviço efectivo.

* * *

Apesar de haverem atingido o limite de edade, foram autorisados a continuar no exercicio das suas funções, os professores da Faculdade de Medicina srs. drs. Gama Pinto e Bettencourt Raposo.

Grande Hotel d'Italia
MONT'ESTORIL
Primoroso serviço de cosinha — Pensão desde 35$00
Chás dansantes
Direcção: Solleiro, Lda.
TELEF., ESTORIL, 13

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 Rua de S. Paulo—77

OS MEDICOS

A questão

da Faculdade de Medicina

DE LISBOA

está tomando aspectos delicados

Ha alguns anos concorreram á cadeira de propedeutica, da Faculdade de Medicina, dois clinicos distintissimos, os drs. Avelino Padesca e Lopo de Carvalho. Qualquer deles com o seu nome feito; ambos consagrados por alguns anos, poucos mas brilhantes, inteiramente devotados á pratica e ás doutrinas medicas.

O concurso fez sensação. Agitaram-se os elementos que a estes assuntos andam ligados e agitou-se uma multidão de curiosos. Provas brilhantes, como era natural. O resultado, tornado a breve trecho do dominio publico, punha, sob o ponto de vista do merito absoluto, os dois candidatos em condições identicas.

Reportando-se ao merito relativo, o juri classificava em primeiro logar o dr. Adelino Padesca. Surgiram as discordancias. Surgiram os protestos. Mas o candidato classificado viu a sua nomeação feita como premio das qualidades reveladas e de um aturado trabalho.

Não se conformou com a decisão o dr. Lopo de Carvalho. Apelou pelas chamadas vias competentes. O acontecimento subiu até aos tribunais, foi ao Administrativo, ocupou a atenção de varias das pessoas que, na nossa terra, têm sobraçado a pasta da Instrução. Moveram-se influencias. Acresciam-se razões a valorisarem os argumentos. E depois...

Depois o Conselho Superior de Instrução Publica pronunciou-se. Relatou o respectivo parecer o dr. Francisco Gentil. E entendeu este que o assunto não fôra tratado como merecia e devia.

Entretanto, o dr. Padesca, professor de Faculdade, ocupava as mais altas situações, até a de director do hospital escolar de Santa Marta; e, entretanto tambem, sendo ministro o dr. Ricardo Jorge, remodelava-se o Conselho e deixava de fazer parte dele o dr. Francisco Gentil. Não desistem os que se movem em torno da questão que é tratada, em ultima instancia, pelo dr. Alfredo de Magalhães.

O dr. Alfredo de Magalhães resolve nomear professor da cadeira de propedeutica o dr. Lopo de Carvalho e cria uma cadeira nova, a de clinica terapeutica, para a qual nomeia o dr. Adelino Padesca.

* * *

Vejamos agora o ultimo acto da peça assim agitadamente representada. E' o mais movimentado.

Invocam duas rasões os que protestam. Em primeiro logar o dr. Lopo de Carvalho, em seu entender, sendo o segundo classificado no concurso para a cadeira de propedeutica não podia ser nomeado para ela. O nomeado, a revalidar-se o concurso, tinha que ser o dr. Adelino Padesca. Depois o dr. Adelino Padesca, escolhido para reger a cadeira de clinica terapeutica, agora criada, não fizera concurso para essa cadeira, mas sim para a cadeira de propedeutica.

E, mesmo sem querer, o ilustre medico fôra prejudicar colegas que se encontravam, ha muito tempo, fazendo serviço na secção a que a cadeira pertence, a secção de clinica medica. Estão nessas condições, por exemplo, os srs. drs. Morais Sarmento e Cancela de Abreu, que, como professores livres, prestavam serviço. Como em condições se deviam encontrar os srs. drs. Anciães e Fernando Fonseca, que viam os seus concursos para professores livres cortados pela reforma Ricardo Jorge. Estas as razões, de cuja importancia têm agora que avaliar os poderes publicos.

* * *

As sessões do conselho da Faculdade de Medicina, as ultimas sessões, haviam decorrido muito agitadas. Nelas se tinham marcado e caracterisado dois grupos conhecidos pela designação genuina de "velhos„ e "novos„.

Um e outro agremiando figuras notabilissimas do meio medico português. São do grupo dos "velhos„ por exemplo, os drs. Egas Moniz, Azevedo Neves, Augusto Monjardino, Moreira Junior, Ricardo Jorge (pae) e Bettencourt Raposo. Entre os "novos„ encontram-se o professor Francisco Gentil, Polido Valente, Mark Athias, Celestino da Costa e Henrique Parreira.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, desejando fundamentar a resolução que sobre o assunto a que nos referimos tomou, quiz consultar o conselho da Faculdade.

Simplesmente á sessão do conselho em que o pedido de parecer foi examinado assistiram apenas os "velhos„. Os "novos„ haviam saído por divergencias com os seus colegas.

Ora o Conselho da Falculdade é constituido por vinte professores, dois dos quais, Custodio Cabeça e Celestino da Costa, se encontram no estrangeiro, estando outros dois, José Gentil e Belo de Morais, doentes. O numero de elementos aptos a tomarem resoluções baixa, assim, para desasseis. Ao conselho em que foi tratado o assunto assistiram nove medicos.

Mas um deles, o professor Sobral Cid, saiu da sala ao vêr o caminho que as coisas tomavam. De ai terem sido apenas oito os professores que resolveram favoravelmente á situação adoptada. Os outros oito protestaram já. Foram junto do sr. ministro da Instrução Publica e junto do sr. general Carmona. O senado universitario, ontem reunido, apoia tambem, ao que parece, os seus propositos.

Cigarros Pierrot
REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a Costa, Limitada.
Rua S. Paulo, 75-77 -- LISBOA

A VIAGEM DO «ARGOS»

O

ALMIRANTE

Gago Coutinho

é proclamado guia

dos roteiros do Atlantico

RIO DE JANEIRO, 12. — Os aviadores regressaram de Petropolis, onde fôram festejadissimos, ao anoitecer de ontem. A' despedida, o povo da linda cidade serrana fez grandes manifestações aos visitantes. O entusiasmo da colonia não teve limites. Quasi todos os portugueses ali residentes compareceram na estação e percorreram as ruas empunhando bandeiras verde-rubras e soltando vivas entusiasticos. Houve momentos emocionantes.

Na recepção aos aviadores no Palacio Rio Negro, estiveram presentes as casas militar e civil da presidencia, além de diversas personalidades de relevo. Beires, Castilho e Gouveia tiveram, á entrada honras militares. Numa das dependencias tocou uma banda regimental.

A' chegada ao Rio, fôram os aeronautas lusitanos recebidos por muita gente, que os vitoriou.

Hoje, os aviadores dão uma audiencia.

A cidade continua embandeirada. Vão realizar-se varias festas. Sarmento de Beires e Jorge de Castilho farão conferencias.

A imprensa sauda entusiasticamente os tripulantes do «Argos», dedicando-lhes paginas inteiras de noticiario, com abundante documentação fotografica.

Todos os jornais exaltam as glorias portuguesas, dizendo ao mesmo tempo que a anciedade com que o Brasil acompanhou a viagem do «Argos» e o entusiasmo com que os valorosos «raidmen» fôram recebidos, são um sinal iniludivel da Raça falando ao sangue, á historia e ás tradições dos brasileiros.

Os aviadores têm recebido milhares de telegramas de felicitações.

Gago Coutinho tem sido igualmente muito saudado, como a «sintese viva da cultura e da lealdade de Portugal, expoente magnifico de valor moral, guia dos roteiros aereos do Atlantico», nos termos dum telegrama que lhe foi enviado pelos portugueses e brasileiros do Natal.—(A.)

DE LUTO

Carolina da Conceição Azevedo

Faleceu ontem a sr.ª D. Carolina de Azevedo, sogra do comerciante sr. Antonio dos Santos Tavares de Macedo.

EXPOSIÇÃO

Com a assistencia dos srs. ministro da Italia e do secretario da legação daquele país, abriu hoje, no Museu do Carmo, a exposição de faianças artisticas, executadas na Fabrica Ceramica Constancia.

A exposição, que é muito interessante, foi bastante concorrida.

Dum andaime abaixo

Recebeu curativo, no Banco do Hospital de S. José, e seguiu para casa, Abel dos Santos, de 16 anos, serralheiro, morador na alameda das Linhas de Torres, 95, r/c, que, na Avenida 5 de Outubro, caiu de um andaime ficando contuso pelo corpo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141